



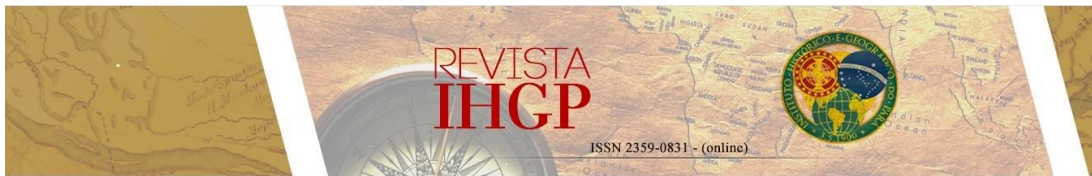
EDITORIAL

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará publica sua nova edição com temas da realidade brasileira e amazônica, mantendo a continuidade do periódico como um meio de divulgação científica e cultural da sociedade paraense. Na presente edição, textos aprovados a partir de nossa política de recebimento de fluxo contínuo sobre temas que permeiam o escopo e o conteúdo de nosso periódico.

O volume inicia com o artigo **“A urbanização desigual no Bairro Lago Azul (Manaus/AMA)”** refletindo acerca das transformações pelas quais a cidade de Manaus vem passando na dinâmica de urbanização, sendo uma das principais a consolidação do vetor sul-norte da cidade como eixo de expansão urbana. O texto aborda parte dessa problemática, no qual objetivou-se analisar o crescimento da mancha urbana, as densidades demográficas e renda da população do bairro Lago Azul, localizado na Zona Norte da cidade como variáveis desse novo momento da urbanização desigual manauara. Para cumprir esses objetivos, os autores utilizaram levantamento bibliográfico aliado à produção cartográfica das variáveis mencionadas, destacando como resultados que o espaço do bairro Lago Azul pode ser caracterizado como um fragmento socioespacial marcado pela exclusão, mas que, contraditoriamente, é parte integrante e ativa da produção do espaço urbano da metrópole Manaus.

O segundo artigo deste volume, intitulado **“Sobre o patrimônio cultural e o patrimônio minerário: uma breve discussão”**, de autoria de Ulisses Passarelli, Múcio do Amaral Figueiredo e Arlon Cândido Ferreira trata do tema dos impactos da atividade minerária, em termos das marcas profundas que tais atividade deixam na paisagem. Conforme os autores, concluída a atividade econômica relacionada à extração mineral, o lugar antes minerado resulta em uma paisagem emoldurada muitas vezes em uma série de estruturas construídas como suporte à atividade minerária ali exercida, tornando-se representativas daquela atividade e das transformações ali ocorridas. Neste contexto, a atividade minerária deixa suas marcas na cultura local, com reflexos em vários aspectos da vida social e as estruturas construídas resultantes e a cultura relacionada àquela atividade (modo de ser, folclore, manifestações religiosas, economia, etc.) tornam-se um Patrimônio Cultural Minerário. O estudo desta variedade patrimonial alcança melhor êxito quando imerso no contexto maior do Patrimônio Cultural, do qual faz parte. O texto presente neste volume aborda esse objeto de estudo, o patrimônio minerário, através da consulta à literatura técnica pertinente, extraindo, por meio de leitura crítica, os aspectos histórico-evolutivos dos conceitos e do trato com o patrimônio enquanto matéria pautada para a conservação, considerando o que as potencialidades econômicas da identificação, sistematização e exploração turístico-cultural podem resultar para o território detentor.

O terceiro artigo deste volume intitulado **“Expansão geográfica e escola de fazenda no Marajó”**, de autoria de Mailson Lima de Nazaré, analisa a constituição de Escolas de Fazenda no arquipélago do Marajó



no Estado do Pará, precisamente no município de Soure. O estudo parte de reflexões sobre a expansão geográfica iniciada pelo comércio ultramarino que leva formação de fazendas no Marajó o que consequentemente produz latifúndios e uma elite agrária local, onde este contexto na contemporaneidade vai tensionar práticas educativas que formam as denominadas Escolas de Fazenda, como uma realidade na região que possuem como público alvo as comunidades de vaqueiros locais. O autor aponta que estas escolas precisam de uma atenção do poder público para que possam efetivamente garantir direitos as comunidades atendidas e um funcionamento de qualidade.

Este é o segundo volume do décimo segundo número de nosso periódico em sua versão on-line. Encerro este editorial desejando boa leitura a todos e todas.

Tiago Veloso dos Santos

Editor da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará
Sócio Efetivo do IHGP, Cadeira N. 54 (Patronímica Catharina
Vergolino Dias)

Belém, maio de 2026.